

CAPÍTULO 04

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c04>

QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA? UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A OFERTA DE AMPARO PSICOLÓGICO PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

WHO TAKES CARE OF THOSE WHO CARE? A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS ON THE PROVISION OF PSYCHOLOGICAL SUPPORT FOR HEALTHCARE PROFESSIONALS

ROSECLÉVIA RODRIGUES SOUSA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará ¹

ANA KAROLINA DE ALCÂNTARA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará ¹

ANTONIA RAYSSA DA SILVA PARENTE

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará ¹

IAGO DO NASCIMENTO MOREIRA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará ¹

MARIA JAMIRES MARTINS CASTRO

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará ¹

PAULO HENRIQUE DIAS QUINDERÉ

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará²

RESUMO

OBJETIVO: Identificar e compreender as lacunas na literatura da área da saúde acerca do apoio psicológico fornecido para os profissionais atuantes nesse campo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura pesquisada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Os termos usados na busca foram: “Assistência psicológica em hospitais”, “Saúde psicológica de profissionais da saúde”, “Sofrimento psíquico de profissionais da saúde” e “Adoecimento psicológico em hospitais”, sendo inclusos apenas artigos em língua portuguesa e publicados entre os anos 2000 e 2024. Foram excluídos os estudos em outros idiomas, produzidos antes de 2000 e cujos resumos e palavras-chave não se aproximavam tematicamente com os termos buscados. Após a pesquisa, considerando tais fatores de inclusão e exclusão, 6 dos 8 artigos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se, a partir dessa amostra que os principais fatores de impacto para a oferta de amparo psicológico aos profissionais da saúde são desvalorização na formação no que concerne à compreensão do desgaste psicológico gerado

pelo exercício da profissão; precarização das condições de trabalho; carência de recursos materiais e longas jornadas de trabalho e dificuldades de adaptação ao novo cenário vivenciado durante e após a pandemia do Covid-19. Ademais, os estudos apresentaram carência de pesquisas acerca da oferta de amparo para profissionais de outras categorias, tais como os atuantes da assistência domiciliar, cuidados continuados (asilos), motoristas de ambulância, auxiliares de serviços gerais, zeladores, maqueiros e camareiros, além do próprio profissional de psicologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, constatou tornar-se essencial a produção de trabalhos voltados para essa temática, focando na ampliação dos estudos e pesquisas acerca de como ocorre e funciona esse amparo psicológico, devem buscar também a promoção acerca dos fatores de impacto para a realização desse amparo, para poder ser planejado intervenções eficazes correspondentes à realidade dos profissionais assistidos.

Palavras-chave: profissionais de saúde, Saúde Mental, serviço hospitalar de Psicologia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Identifying and understanding the gaps in the health literature regarding the psychological support provided to professionals in this field. **METHODS:** An integrative literature review was conducted using the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Electronic Journals in Psychology (PePSIC) databases. The search terms included "Psychological assistance in hospitals," "Psychological health of healthcare professionals," "Psychological distress of healthcare professionals," and "Psychological illness in hospitals," focusing solely on articles in Portuguese published between 2000 and 2024. Studies in other languages, produced before 2000, and those whose abstracts and keywords did not thematically align with the search terms were excluded. Following the search, considering these inclusion and exclusion criteria, 6 out of the 8 articles were selected. **RESULTS AND DISCUSSION:** From this sample, it was found that the main impacting factors for providing psychological support to healthcare professionals include undervaluation in training regarding understanding the psychological strain generated by the profession, precarious working conditions, lack of material resources, long working hours, and challenges in adapting to the new scenario experienced during and after the Covid-19 pandemic. Furthermore, the studies highlighted a lack of research on the provision of support for professionals from other categories such as those in home care, continuing care (nursing homes), ambulance drivers, general services assistants, janitors, porters, and housekeepers, in addition to psychology professionals themselves. **FINAL CONSIDERATIONS:** Therefore, it was noted that the production of works focused on this theme has become essential, aiming to expand studies and research on how this psychological support occurs and functions. It is also important to promote awareness of the factors influencing the provision of this support in order to plan effective interventions that correspond to the reality of the assisted professionals.

Keywords: healthcare professionals, Mental Health, hospital Psychology service.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a psicologia hospitalar é uma área de estudo e trabalho relativamente recente que partiu do instrumental teórico e técnico da prática clínica e foi se adaptando às novas demandas e contextos trazidos pelo contexto hospitalar. Essa área busca, então, atuar na

qualidade de vida dos pacientes, bem como dos profissionais de saúde, não se restringindo ao atendimento clínico, mas sim no formato focal e breve (Schneider & Moreira, 2017). No contexto atual, os psicólogos hospitalares têm somado às demandas já existentes os efeitos da pandemia nos pacientes e profissionais de saúde que circulam pelo hospital.

Segundo Bandeira (2000), a avaliação dos serviços de saúde mental recebeu atenção crescente por causa do incentivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) em aumentar a qualidade dos atendimentos/acolhimentos prestados. Nesta perspectiva, pacientes, familiares e equipes de profissionais têm sido, cada vez mais, enfatizados como parte integrante e necessária na avaliação desse serviço. No entanto, pacientes e seus familiares têm recebido atenção privilegiada, em detrimento do estudo sobre as repercussões sentidas pela equipe. Borges *et al.* (2002) alertam às organizações sobre os custos emocionais e as necessidades que envolvem a saúde mental dos profissionais da área da saúde. Salientam que, para uma instituição atingir seus objetivos de excelência no atendimento e qualidade nos serviços prestados, é necessário ter trabalhadores satisfeitos e que gozem de boa qualidade de vida.

Embora os psicólogos compartilhem várias atividades, cada profissão possui sua peculiaridade, tanto na formação quanto na atuação. Nesse sentido, as adversidades inerentes à tarefa específica de cada atuação, os afazeres e as etapas do trabalho produzem desgastes específicos.

Dessa forma, a insuficiência do profissional psicólogo destinado para esse cuidado gera filas para os atendimentos o que gera estresse e desamparo. Porém, é possível também que, em determinadas situações, haja vagas para essa assistência, mas há alguns questionamentos pertinentes quanto ao acesso dos profissionais relacionados principalmente à precarização do trabalho e às longas jornadas, que diminuem seu tempo disponível para a busca e recebimento de suporte psicológico, bem como lacunas na formação acadêmica desses trabalhadores, que acabam por não incluir discussões como o reconhecimento de sintomas de esgotamento mental que podendo desenvolver *Burnout*, por exemplo.

Este estudo objetiva identificar, compreender e apontar dados que têm sido obtidos nas literaturas da área da saúde a partir de investigações acerca do apoio de saúde mental fornecido para os profissionais desse setor. Para isso, serão considerados fatores de agravo e proteção no que diz respeito à saúde mental de tais trabalhadores, como a precarização do trabalho, o suporte social da equipe e o apoio da instituição em que atuam.

2 METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa bibliográfica envolvendo estudos sobre a saúde, o adoecimento e a oferta de cuidado para profissionais atuantes na área da saúde, tendo por base uma revisão integrativa dessas literaturas, a qual proporciona uma síntese do conhecimento e a integração da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados disponibilizadas digitalmente: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). O levantamento ocorreu entre os dias 5 e 16 de março.

Na busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores, priorizando textos na língua portuguesa: “Assistência psicológica em hospitais”, “Saúde psicológica de profissionais da saúde”, “Sofrimento psíquico de profissionais da saúde” e “Adoecimento psicológico em hospitais”. Sendo encontrados artigos de áreas distintas dentro do eixo saúde tratando sobre a temática proposta, como Medicina, Enfermagem e Psicologia.

Os critérios de inclusão para a análise foram: artigos produzidos no Brasil; os recortes abordados nos artigos foram referentes à realidade nacional; publicados em um período de 24 anos, entre 2000 e 2024. Dessa maneira, o intuito para a exclusão focou na análise da situação atual brasileira, evitando a falta de correspondência entre as diferentes realidades, nacional e internacional, de modo a se considerar divergências entre sistemas de saúde, além de evitar perpetuação de ideias ultrapassadas que não se encaixam mais na realidade nacional.

Assim, para fins de construção do presente trabalho, utilizaram-se 8 artigos (sendo 6 do SciELO Brasil e 2 do PePSIC), escritos e publicados no Brasil, abordam sobre a saúde, o adoecimento e a assistência psicológica ofertada aos profissionais na saúde, correspondendo aos critérios de inclusão. O método da análise consistiu na leitura de cada um dos artigos, seguida pela organização de um quadro contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, base de dados da qual o artigo foi coletado, objetivos, tipo de estudo e perfil dos participantes, contribuições do estudo e resultados. Desse modo, obtivemos uma visão mais clara sobre as características principais de cada artigo, o que contribuiu para facilitar o processo de análise.

Após esse procedimento, realizou-se uma releitura dos artigos, buscando identificar, relacionar e discutir aspectos do fornecimento de assistência psicológica a profissionais da saúde e seu impacto na prestação dos serviços desses trabalhadores. Os artigos coletados estão devidamente referenciados ao final do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, ressalta-se que apenas o artigo de Moretto *et.al.* (2013) menciona a atitude dos profissionais ao procurarem a assistência psicológica do hospital demonstraram prevalência de queixas relacionadas à vida pessoal, a exemplo de problemas familiares e amorosos, em detrimento de questões derivadas de aspectos do ambiente hospitalar em si, como condições de trabalho e relação com os colegas da equipe e com os pacientes propriamente ditos. Nesse estudo foi ressaltado a importância de se realizar mais pesquisas voltadas para o ambiente e o fazer em equipe, visto que analisar apenas aspectos da vida extra-hospitalar dos trabalhadores pode não ser suficiente para a compreensão de como suas questões emocionais afetam a si mesmos, às suas relações e o desempenho no trabalho. Dito isso, vê-se necessário que se discuta acerca da promoção e manutenção de ações mais voltadas para contextos coletivos e de organização do hospital, o que não implicaria em um não acolhimento de demandas individuais, mas em uma ampliação de ações para mapear como as relações intra-hospitalares podem estar afetando negativamente a saúde psicológica dos profissionais.

Os demais artigos, de modo geral, apontam para os seguintes tópicos principais, que se configuram enquanto importantes fatores que impactaram negativamente na saúde mental dos profissionais de saúde: lacunas na formação profissional no que concerne à compreensão do desgaste psicológico gerado pelo exercício da profissão; precarização das condições de trabalho; dificuldades de adaptação ao novo cenário vivenciado durante a pandemia do Covid-19 (nos três artigos que abordam mais profundamente esse contexto) e, mais especificamente, no estudo que trata sobre a atuação e fatores de adoecimento do psicólogo hospitalar, pela ausência de diretrizes específicas advindas de órgãos do setor da saúde brasileira para melhor direcionamento de sua prática, diante dos diversos desafios enfrentados nesse cenário pandêmico.

Além disso, em três dos oito artigos, de Sousa e Araújo (2015), Teixeira *et al.* (2020) e De Marco *et al* (2008), há maior ênfase na investigação acerca de fatores protetivos, ou seja, que impactam positivamente nos âmbitos da satisfação profissional e da qualidade de vida dos profissionais da saúde. Se encaixam nesse âmbito as seguintes práticas: suporte social, companheirismo e relações de afeto entre colegas e o trabalho em equipe. Tais fatores, quando desenvolvidos no ambiente profissional, contribuem para diminuir o impacto causado pelas altas demandas psicológicas inerentes ao contexto ocupacional. Uma questão importante que perpassa e dificulta a realização dessas ações também se relaciona com a precarização do trabalho, mais especificamente quanto ao tempo disponível para a realização de atividades que promovam essas interações para além da rotina de cuidado com os pacientes, dadas as longas

jornadas de trabalho desses profissionais. Dito isso, para além da identificação da necessidade de desenvolver tais ações, é também necessário planejar, junto aos gestores e profissionais, estratégias de funcionamento que evitem, na medida do que for possível, sobrecarga dos trabalhadores e momentos seguramente destinados à atenção e intervenção na equipe multiprofissional, a fim de promover tais fatores protetivos.

Quanto à instrução dos profissionais, em dois dos oito artigos, de Gomes e Oliveira (2013) e Souza e Bernardo (2019), são enfatizadas lacunas em sua formação no que concerne à compreensão do desgaste psicológico gerado pelo exercício da sua profissão. Desse modo, muitos acabam por desenvolver, quase que exclusivamente, habilidades tecnicistas e não encontram espaço para aprimorarem aspectos relacionados a controle emocional e mecanismos de autocuidado, que são necessários para o manejo de pacientes em uma rotina de trabalho envolta por sofrimento e demais desafios no ambiente hospitalar. Por isso, é importante discutir tanto acerca de como se estruturam as grades curriculares das formações de profissões da área da saúde, quanto sobre como os hospitais poderiam ajudar a contornar tal lacuna, seja mediante atuação do psicólogo hospitalar e outros profissionais dos setores de apoio psicológico, seja por ações mais voltadas para uma formação continuada, de modo que, ao ingressarem no hospital, os profissionais tenham acesso a conhecimento voltado para aspectos como o automonitoramento das emoções, estresse, dentre outros aspectos importantes para seu autocuidado e que impactam, também, em melhores atendimentos para com os pacientes.

Acerca da precarização das condições de trabalho, os três artigos que abordam o contexto pandêmico, de Miranda *et al* (2021), Teixeira *et al* (2020) e Lemos e Wiese (2023) foram os que apontaram discussões mais expressivas. Dentre as formas de precarização, estão fatores como carência de recursos materiais para executar suas funções, alta demanda de pacientes de risco, sobrecarga de atividades no trabalho e altos níveis de pressão e estresse desencadeados pela necessidade de rápida adaptação às novas condições do cenário. Foi enfatizado, também, que intervenções voltadas para o apoio psicológico dos profissionais, envolvendo estratégias como suporte psicossocial tanto para o profissional quanto para seus familiares, se configura como um exemplo de ação que deveria ser mantida, mesmo fora de contextos como a pandemia.

Se tratando da atuação do psicólogo hospitalar dentro do contexto pandêmico, mais especificamente, o artigo de Lemos e Wiese (2023) apontou que os profissionais de saúde mental foram responsáveis por lidar com uma carga de trabalho ainda mais intensa nesse período, o que impactou muito no quesito saúde mental. Nesse sentido, as demandas apresentadas e os cenários em que estavam inseridos traziam características inéditas e

desafiadoras, em que suas práticas e intervenções não encontravam a mesma efetividade, o que desencadeou agravos em aspectos como estresse e esgotamento mental dos profissionais que não tiveram tempo hábil para atuarem em uma formação mais específica, sem protocolos de atuação profissional no ambiente pandêmico, considerando um recorte temporal anterior às resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), por exemplo. Além disso, a mudança na rotina desses profissionais foi necessária a partir da adaptação ao contexto de atendimentos realizados de modo virtual (*on-line*), em que muitos não tiveram acesso aos instrumentos necessários para migrar a essa modalidade, sendo os mais impactados por essa carência os profissionais de hospitais públicos. Com isso, percebem-se necessárias medidas que auxiliassem os psicólogos hospitalares tanto em termos de recursos de trabalho, tais como equipamentos eletrônicos e demais materiais, para que pudessem adaptar seus atendimentos caso necessário, dada essa possibilidade ampliada e cada vez mais normalizada e presente desde a pandemia, quanto em estratégias para seu próprio autocuidado diante de tantas demandas, como intervenções voltadas especificamente para a equipe de atendimento psicológico, um ponto pouco notado na literatura analisada.

Por fim, outra pontuação importante presente no artigo de Teixeira *et al* (2020) e que pôde ser notada na maioria dos estudos analisados, a carência de pesquisas voltadas para o funcionamento do apoio psicológico em diferentes instituições que não a atenção secundária, em que se insere o hospital, bem como sobre seu fornecimento para profissionais de outras áreas que não integram a equipe básica(multi) da saúde, por exemplo. Nesse contexto, trabalhadores que prestam assistência domiciliar, serviços ambulatoriais, atuantes na atenção primária, maqueiros, motoristas de ambulâncias, trabalhadores dos serviços de limpeza, dentre outros, não estão presentes nas amostras em pesquisas desse cunho. Desse modo, é necessário salientar a necessidade de que, além das pontuações feitas anteriormente, sejam realizados estudos mais abrangentes para identificar, compreender e promover o apoio psicológico para esses demais profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bem-estar psicológico dos profissionais de saúde tem emergido como uma temática de relevância crescente, dada a exigência de mecanismos de controle emocional mais robustos diante da complexidade dos atendimentos diários e da pesada carga psicológica associada à profissão. Como foi exposto, alguns fatores desencadeadores desse desgaste se relacionam com as jornadas de trabalho extenuantes, a carência de recursos materiais e de formação continuada,

de complicações advindas do cenário pandêmico e dificuldades de autopercepção quanto ao seu estado de desgaste psicológico.

Nessa perspectiva, a presença e os serviços prestados pelo psicólogo hospitalar, as intervenções sobre as demandas psicológicas e a promoção do acolhimento e escuta qualificada são fundamentais, mas é importante acrescentar e destacar uma ausência, a oferta de amparo também ao psicólogo hospitalar, uma questão a ser melhor abordada, dada a carga emocional implicada em seu trabalho.

É considerável relevante ressaltar a predominância de estudos voltados para atenção secundária (hospitalar) e a urgência do desenvolvimento de novos dados que abranjam áreas da atenção primária, assistência domiciliar, cuidados continuados (asilos) e outros ambientes além do contexto hospitalar. É essencial que haja mais detalhamento em estudos deste cunho quanto a dinâmica das práticas realizadas pelos profissionais de saúde nesses locais, bem como a realização de avaliações mais robustas acerca do estado de saúde mental desses profissionais. Ademais, observa-se uma escassez de pesquisas voltadas para os trabalhadores que desempenham funções essenciais no ambiente hospitalar, mas que não possuem uma formação específica, tais como motoristas de ambulância, auxiliares de serviços gerais e camareiras. Esses profissionais desempenham um papel ativo no cotidiano hospitalar e são fundamentais para garantir um atendimento multifatorial aos pacientes.

Além disso, há faltas na análise de alguns recortes sociais como classe social, gênero e raça, a fim de compreender como tais relações influenciam as práticas no ambiente hospitalar e conseqüentemente os serviços oferecidos. Desse modo, neste estudo, foi enfatizado a importância da produção de novos estudos que visem preencher tais ausências e analisar a oferta de amparo psicológico de modo integral.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Marina; PITTA, Ana Maria Fernandes; MERCIER, Celine. Escalas brasileira de avaliação da satisfação (SATIS-BR) e da sobrecarga (IMPACTO-BR) da equipe técnica em serviços de saúde mental. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 49, n. 4, p. 105-115, abr. 2000.

BORGES, Livia Oliveira *et al.* A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 189-200, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722002000100020>.

GOMES, Rosemeire Kuchiniski; OLIVEIRA, Vera Barros de. Depressão, ansiedade e suporte

social em profissionais de enfermagem. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 63, n. 138, p. 23-33, jun. 2013. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004. Acesso em: 14 mar. 2024.

LEMOS, Gabriela Xavier de; WIESE, Íria Raquel Borges. Saúde Mental e Atuação De Psicólogos Hospitalares Brasileiros na Pandemia da Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 43, p. 1-15, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003250675>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/W33TFQCZYNVrRfdjLvv9Zb/?lang=pt>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MARCO, Patrícia Furuta de *et al.* O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 57, n. 3, p. 178-183, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852008000300004>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/QpJC9KfwVtMkNcFQkvxxJDp/?lang=pt>. Acesso em: 07 mar. 2024

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: scoping review. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 25, p. 1-10, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0363>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MORETTO, Maria Livia Tourinho *et al.* "Cuidando de quem cuida": assistência psicológica ao trabalhador da saúde. **Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 52-65, jan. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092013000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2024.

SCHNEIDER, Amana Mon Berger; MOREIRA, Mariana Calesso. Psicólogo intensivista: reflexões sobre a inserção profissional no âmbito hospitalar, formação e prática profissional. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 1225-1239, 2017. Associação Brasileira de Psicologia. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2017.3-15pt>.

SOUSA, Viviane Ferro da Silva; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 35, n. 3, p. 900-915, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300452014>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/Rhkt76ZKTnCNjVFSLGQ7Whw/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do sistema único de saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s.l.], v. 44, p. 1-8, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000001918>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/BZfzmT5SM4p4McZfctc8vqn/>. Acesso em: 10 mar. 2023

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão



integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/>. Acesso em: 13 mar. 2024.